

7. Referências Bibliográficas

- ABRAHANSON, P. Regimes europeos del bienestar y políticas sociales europeas. Convergência de solidariedades? In: SARASA, Sebastián e MORENO, Luis. **El estado de bienestar em La Europa Del Sur**. Madrid: CSIC, 1995.
- AMARAL, A.S. e CESAR, M. Do feitiço da ajuda à fábrica de consensos (posfácio) **O Feitiço da Ajuda – As Determinações do Serviço Social na Empresa**. Edição ampliada. São Paulo: Cortez, 2008.
- ANDERSON, P. **Balanço do neoliberalismo**: as políticas sociais e o estado democrático; In: SADER, E. e GENTILI, P. (orgs.). Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1995.
- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** (ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho). São Paulo, Cortez:1995.
- _____. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
- BEGHIN, N.; PELIANO, A.M.; RESENDE, L. F. O Comunidade Solidária: uma estratégia de combate à fome e à pobreza. **Revista Planejamento e Políticas**, Brasília, jan/jun de 1995.
- _____. **A filantropia empresarial**: nem caridade nem direito. São Paulo: Cortez, 2005.
- BEHRING, E. R. **Brasil em contra-reforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.
- BIANCHI, A. Crise e representação empresarial: o surgimento do pensamento nacional das bases empresariais. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, 16, junho de 2001.
- BOBBIO, N. **O conceito de sociedade civil**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- _____. **Estado, Governo, Sociedade**: Para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2007.
- BORON, A.A. Os “novos leviatãs” e a polis democrática; neoliberalismo, decomposição estatal e decadência da democracia na América Latina. In: SADER, E. e GENTILI, P. (orgs.) **Pós-neoliberalismo II**: Que Estado para que democracia? Petrópolis: Vozes, 2000.
- BOSCHETTI, 2008. **O Serviço Social e a luta por trabalho, direitos e democracia no mundo globalizado**. Disponível em: http://www.cfess.org.br/pdf/ivanete_boschetti.pdf. Acessado em oito de fevereiro de 2010.

- CAPPELLIN, P., GIULIANI, M.G., MOREL, R. e PESSANHA, E. As organizações empresariais brasileiras e a responsabilidade social. In: KIRSCHNER, A. M., GOMES, E. R. e CAPPELLIN, P. **Empresa, empresários e globalização**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2002.
- CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2008.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CERQUEIRA, G. F. A **“questão social” no Brasil: crítica do discurso político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- CESAR, M. J. **“Empresa cidadã”**: uma estratégia de hegemonia. São Paulo: Cortez, 2008.
- CHAROUX, A. G.. **A ação social nas empresas: quem ganha com isso?** São Paulo: Editora Petrópolis, 2007.
- CHEIBUB, Z. B. e LOCKE, R. M. Valores ou interesses? Reflexões sobre a responsabilidade social das empresas. In: KIRSCHNER, Ana Maria, GOMES, Eduardo R. e CAPPELLIN, Paola. **Empresa, empresários e globalização**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2002.
- CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo, Ed. Xamã, 1996.
- CLARKE, S. Crise do fordismo ou crise da social democracia? Lua Nova nº 24. **Revista de Cultura e Política**. São Paulo: Marco Zero, Setembro, 1991.
- CODO, Wanderley. **O que é alienação**. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- COEPBRASIL – **Rede Nacional de Mobilização Social**. Disponível em <http://www.Coepbrasil.org.br/portal/publico/home.aspx>. Acessado em 20 fev. 1009.
- COUTINHO, C.N.; TEIXEIRA, A. P. (orgs.). **Ler Gramsci: Entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. Notas sobre Cidadania e Modernidade. **Revista Praia Vermelha – Estudos de Política e Teoria Social**, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 1, 1997.
- CRESS, **Assistente Social: ética e direitos – Coletânea de Leis e Resoluções**. Rio de Janeiro: CRESS 7ª Região, maio de 2003. 4ª edição atualizada.
- DAGNINO, Evelina. “Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?”. In: DANIEL, Mato (coord.). **Políticas de cidadania y sociedad civil em tiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004.

DINIZ, E. **Empresário, Estado e Capitalismo no Brasil: 1930-1945**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. O empresariado e o momento político: entre a nostalgia do passado e o temor do futuro. **Cadernos de Conjuntura**, Rio de Janeiro, IUPERJ, n.1, 1985.

_____. A busca de um novo modelo econômico: padrões alternativos de articulação público-privado. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, 2000.

_____. Reformas econômicas, elites empresariais e democracia no Brasil. In: KIRSCHNER, Ana Maria, GOMES, Eduardo R. e CAPPELIN, Paola. **Empresa, empresários e globalização**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2002.

FALEIROS, V. P. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Desafios do Serviço Social na era da globalização. **Serviço e Social e Sociedade**, São Paulo, ANO XX, N. 61, 1999

FERNANDES, Rubem César. **Privado, porém público: o Terceiro Setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

FURNAS Centrais Elétricas. Política de Responsabilidade Social. Disponível em: www.furnas.com.br. Acesso em: 10 de janeiro de 2010.

_____. **“O fio que nos une”**- Balanço Social de 2005 de Furnas Centrais Elétricas S.A. Disponível em: www.furnas.com.br.

_____. _____ - Balanço Social de 2006 de Furnas Centrais Elétricas S.A. Disponível em: www.furnas.com.br.

_____. _____ - Balanço Social de 2007 de Furnas Centrais Elétricas S.A. *Ibidem*.

_____. **Política de Cidadania Empresarial e Responsabilidade Social de Furnas Centrais Elétricas S.A.** ano 2002.

_____. **Política de Recursos Humanos de Furnas Centrais Elétricas S.A.** ano 2006.

_____. **Relatório Sócio-Ambiental de Furnas Centrais Elétricas S.A.** ano 2007. *Ibidem*.

_____. **Relatório Sócio-Ambiental de Furnas Centrais Elétricas S.A.** ano 2008. *Ibidem*. Acesso em: 10 de março de 2010.

_____. **Revista 30 anos de Furnas Centrais Elétricas S.A.** ano 1987. Disponível em: www.furnas.com.br.

_____. **Revista 45 anos de Furnas Centrais Elétricas S.A.** ano 2002. Disponível em: www.furnas.com.br.

_____. **Revista 50 anos de Furnas Centrais Elétricas S.A.** ano 2007. Disponível em: www.furnas.com.br.

GARCIA, Joana. **O negócio do social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004.

_____. A Filantropia empresarial: ou de como transformar o negócio em social. Praia Vermelha. **Estudos de política e teoria social**, nº 5, Rio de Janeiro: PPGESS/UFRJ, 2001.

GRAMSCI, **Cadernos do Cárcere**. Vol. 1. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001a.

GRUPO DE INSTITUTOS E FUNDAÇÕES EMPRESARIAIS. www.gife.org.br. Acesso em: 10 de novembro de 2009.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

HOCHMAN, ARRETCHE M. e MARQUES, E (orgs.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2007.

IAMAMOTO, M.V. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**. Ed. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social** – Ensaio Críticos. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. A questão social no capitalismo. **Revista Temporalis**, Ano II, nº03. ABEPSS, 2001.

_____. **Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. www.ibase.org.br. Acesso em 07 de novembro de 2009.

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. www.ethos.org.br. Acesso em: 17 de fevereiro de 2010.

IPEA. **A iniciativa privada e o espírito público: um retrato da ação social das empresas no Sudeste Brasileiro**. Brasília: IPEA, mar. 2000. Disponível em: http://www.Ipea.gov.br/sites/000/2/pdf/Pnad_2007_AnalisesPobreza.pdf. Acessado em 21 de abril de 2009.

- KAMEYAMA, Nobuco. A nova configuração das políticas sociais. Praia Vermelha. **Estudos de política e teoria social**, n° 5, Rio de Janeiro: PPGESS/UFRJ, 2001.
- LANDIM, Leilah. Para além do mercado e do Estado filantropia e cidadania no Brasil. Rio de Janeiro, Iser, 1993.
- LEITE, J.S.L. **A tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés**. Brasília: Ed. Marco Zero e Ed. da Universidade de Brasília, 1988.
- MARTINELLI, Maria Lucia. **Serviço Social: Identidade e Alienação**. 2. ed. Paulo: Cortez, 1991.
- MARTINELLI, A. C. Empresa cidadã. In: E. Ioschpe (Org.). **3° setor: desenvolvimento social sustentado** (pp. 81-88). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MENEGASSO, M.E. **Responsabilidade social das empresas: um desafio para o Serviço Social**, São Paulo, 2001 (texto apostilado).
- MESTRINER, M. L. **O Estado entre a filantropia e a assistência social**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e questão social na reestruturação do capital - O canto da sereia**. Rio de Janeiro: ESS/ UFRJ, 2001. Tese de doutorado.
- MOTA, A.E. **O Feitiço da Ajuda – As Determinações do Serviço Social na Empresa**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- _____. (org.). **A nova fábrica de consensos – ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90**. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2005.
- MULLER, L. H. **A construção do social a partir da ótica empresarial**. Porto Alegre: PUC/RS, 2006.
- NEVES, Ângela Vieira. Espaço Público e Política: um diálogo inicial com Hannah Arendt e seu impacto na constituição de espaços públicos participativos no Brasil. **O Social em Questão**. V. 16 n° 16. Rio de Janeiro: Puc, Departamento de Serviço Social, 2006, p. 119-138.
- NETO, F.P.M.; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social – Uma Análise do Serviço Social no Brasil Pós- 64**. São Paulo: Cortez , 1991

_____. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo I. CEAD/UnB, 1999.

_____. Cinco Notas a Propósito da “Questão Social”. *Temporalis – Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social*, Rio de Janeiro, n. 3, 2001.

NOGUEIRA, M.A. **As possibilidades da política**: Idéias para a reforma democrática do Estado. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1998.

_____. **Um Estado para a sociedade civil**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. **Estado Novo**: ideologia poder. Rio Janeiro: Zahar Ed., 1982 (Política e Sociedade).

OLIVEIRA, Francisco, **A economia brasileira**: crítica à razão dualista, Petrópolis, Vozes/Cebrap, 1982.

ORTIZ, Fátima da Silva Grave. **O Serviço Social e sua Imagem**: avanços e continuidades de um processo em construção; orientadora: Yolanda Guerra – Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Serviço Social, 2007.

PACTO GLOBAL Rede Brasileira. Disponível em: www.pactoglobal.org.br. Acesso em: 20 de Janeiro de 2010.

PAOLI, Maria Célia. Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil. In: SANTOS, Boaventura de Souza (org.). **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **A Reforma do Estado dos anos 90**: Lógica e Mecanismos de Controle. Cadernos MARE da Reforma do Estado. Vol.1. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997.

_____. GRAU, Nuria Cunill. **Entre o Estado e o mercado**: o público não-estatal. In: PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; GRAU, Nuria Cunill (Org.). O público não-estatal na reforma do Estado. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999. p.15-48.

PEREIRA, P. A. P. **Política Social**: temas e questões. São Paulo: Cortez, CNPQ, 2008.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS.
www.pnud.org.br/rdh/destaque/index/.php?lay=inst&id=dtq#d2007.

- QUIROGA, Ana Maria. Direitos e responsabilidades públicas e sociais. **O social em questão**. Ano X nº 17. Rio de Janeiro: Puc-Rio, Departamento de Serviço Social, 2007.
- _____. Caridade, filantropia e justiça e os modelos de ação social. Praia Vermelha. **Estudos de política e teoria social**, nº 5, Rio de Janeiro: PPGESS/UFRJ, 2001.
- RICO, Elizabeth de Melo. O empresariado, a filantropia e a questão social. **Serviço Social & Sociedade**, nº 58. São Paulo: Cortez, 1998.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1987.
- SEMERARO, Giovanni. “Tornar-se ‘dirigente’”. **O projeto de Gramsci no mundo globalizado. Ler Gramsci: Entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- SHOMMER, P. C., & FISCGER, T. (1999). Cidadania empresarial no Brasil: os dilemas conceituais e a ação de três organizações baianas. **Organizações & Sociedade**, 6(15), 99-118..
- SILVA, Ademir Alves da. **A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SIMIONATTO, I. **Globalitarismo e sociedade civil: a manipulação dos conceitos**. Florianópolis: UFSC, 1997.
- SOARES, F. J. **A proteção da relação de emprego numa economia globalizada**. Recife, UFPE, 2001.
- SPOSATI, A. O. **A menina Loas: um processo de construção da assistência social**. São Paulo: Cortez, 2004.
- TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- TEIXEIRA, P. P. **A fábrica do sonho: trajetória do industrial Jorge Street**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1990.
- TELLES, V. S. **A cidadania inexistente: incivilidade e pobreza; um estudo sobre trabalho e família na Grande São Paulo**. Tese de doutorado, São Paulo: FFLCH, USP, 1992.
- _____. Direitos Sociais: afinal do que se trata? **Direitos Sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

VIANNA, M. L. T. O Silencioso desmonte da Seguridade Social no Brasil. In: BRAVO, M. I.; Pereira, P. A. P. **Política Social e Democracia**. São Paulo: Cortez, 2002.

WEISSHAUPT, J. R. **As funções sócio-institucionais do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1988.

YAZBEK, M. C. **A política social brasileira no anos 90: A refilantropização da questão social**. CNAS/ABONG, 1995

8. Anexos

8.1. Anexo 1

Ações Sociais de Furnas

Nome do Projeto:

Núcleos de Integração

Objetivo Geral:

Consolidar as condições de desenvolvimento territorial comunitário recém implantadas pelo projeto nos anos iniciais da proposta. Estimular, integrar e mediar ações coordenadas entre poder público, setor privado e organizações da sociedade civil para que consolidem práticas alternativas de gestão de seus territórios. Contribuir para o fortalecimento da organização comunitária e impulsionar a participação de moradores no processo de desenvolvimento, visando a sua emancipação.

Nome do Projeto:

Aldeia da Cidadania – GO (Kalunga) , RJ (Duque de Caxias, Belford Roxo) SP (Colômbia)

Objetivo Geral:

O Projeto Aldeia da Cidadania tem como objetivo promover a inclusão social das comunidades próximas às áreas de atuação da empresa, assegurando acesso aos serviços básicos na área de saúde, educação e lazer, contribuindo assim para o exercício da cidadania. Alguns serviços oferecidos nas Aldeias da Cidadania são: 2ª via de certidões, aconselhamento DST/AIDS, acuidade visual, assessoria jurídica, assistência social, atendimento INSS / Dataprev, carteira de identidade, CPF, carteira de trabalho, casamento comunitário, certidão de nascimento, consultório de clínica médica, corte de cabelo, exames, vacinas, fluoretação, fotos 3x4 para documentos, odontologia, palestras, recreação. Total de atendimentos de 2005

Nome do Projeto:

Atuação Voluntária - Comitê FURNAS da Ação da Cidadania

Objetivo Geral:

- Ação assistencial junto a instituições e entidades filantrópicas cadastradas

O trabalho consiste no estudo e cadastro de entidades que necessitem de ação social. Esta ação foi criada pelo Comitê Furnas da Ação da Cidadania, a partir da

sensibilização social ocorrida na sociedade, pelo movimento da Ação da Cidadania conta à Fome e à Miséria e pela Vida. Este movimento gerou o Comitê, que realiza o cadastramento de instituições para receberem doações como: alimentação, roupas, cestas básicas, medicamentos, etc. Esta distribuição visa minimizar as dificuldades sociais apresentadas pelas comunidades assistidas. A ação é promovida nos municípios de Belford Roxo, Nova Iguaçu, Duque de Caxias

- Curso de Multiplicadores de Informática
O Curso de Multiplicadores de Informática é um trabalho desenvolvido por instrutores voluntários de FURNAS. Desenvolvido pelo Comitê FURNAS da Ação da Cidadania em parceria com a PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o objetivo é desenvolver e potencializar pessoas interessadas em multiplicar conhecimento de informática nas comunidades carentes, estimulando não só a profissionalização, bem como propiciar uma cidadania mais consciente e geradora de benefícios e ações sociais nas comunidades. O projeto possibilitou ainda a criação de novos núcleos em comunidades carentes, como por exemplo: na Comunidade da Vila Santa Tereza, que mantém uma Escola de Informática. Foram formados 30 alunos, todos eles provenientes de áreas carentes. Parceria: PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

- Projeto “Dia do Cidadão”
O Projeto proporciona a alunos e adolescentes das entidades assistidas pelo Comitê um dia de atividades voltadas para cidadania. Durante todo o dia é oferecido: refeição, lanche, atividades relativas ao Programa de Conservação de Energia Elétrica e obtenção da identidade civil. Caso necessário, o Comitê providencia transporte para os participantes e custeia as despesas relativas a fotografias.

- Trabalho Social Com Cuidadores Informais de Idosos
O Curso teve início em 1995, procurando através da experiência educativa, sensibilizar a pessoa para o cuidado com a pessoa idosa, com informações e conteúdos que tratam da questão social do idoso, dos seus direitos e necessidades. O trabalho é coordenado pelo Serviço Social do Comitê Furnas da Ação da Cidadania e Departamento de Saúde. A equipe é interdisciplinar na área de: Serviço Social, Geriatria, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, procurando construir juntos uma nova visão do cuidado e dos cuidadores de idosos. Em janeiro de 2002 atingia cerca de 650 pessoas entre alunos, empregados e familiares de empregados. O Projeto possuiu cadastro de cuidadores que são encaminhados para trabalho, feito pelo Comitê e por FURNAS. Este projeto recebeu o Prêmio Mobilização do COEP em 1999 e o Prêmio Fundação COGE em 2001. Parcerias: SBS - Sociedade Brasileira para Solidariedade, Cidade dos Velhinhos – RJ, Asilo São Mateus - RJ.

COORDENADORES:

Comitê FURNAS da Ação da Cidadania
Isabel Carolina T. Caldas - CECREMEF
Márcia Janeiro Pereira - DAT.O
Terezinha Monteiro Martinez

Metodologia:**Classificação:**

- Beneficiários - Gênero
 - Ambos
 - Área de Atuação
 - Mobilização social e campanhas
 - Voluntariado
- Beneficiários - Faixa Etária
- População em geral

Resultados Esperados:

X

Resultados Alcançados:**Indicador:****Etapa em que se encontra o projeto:**

Execução

Início de Funcionamento:

janeiro/1900

Previsão de Término:**Localização:****País:** Brasil**Município(s):** Belford Roxo - RJ, Duque de Caxias - RJ, Nova Iguaçu - RJ

- 1 - FURNAS Educação e Formação
- 2 - FURNAS Saúde e Nutrição
- 3 - FURNAS Cidadania e Direitos
- 4 - FURNAS Trabalho e Renda

Acendendo mais uma Luz - resgatando a cidadania (1)

O projeto tem como objetivo atualizar, conscientizar e discutir temas relacionados à cidadania, educação, sexualidade, saúde, meio ambiente,

atualidades, direitos humanos, ética profissional e outros temas, por meio de dinâmicas, palestras, jogos e produção literária. Teve início em 2005, e é desenvolvido por 100% de voluntários lotados no Escritório Central e em Jacarepaguá (RJ).

Número de beneficiados: 85 alunos, de 14 a 17 anos, em 2005; e 120 alunos, em 2006.

Aprender e vencer (1)

Busca a formação e o desenvolvimento de futuros artesãos, por meio de cursos específicos de artesanato, com foco na geração de renda. Realizado em Itutinga (MG).

Número de beneficiados: 100 crianças e adolescentes

Art. & Pão (1)

Projeto iniciado em 2004, no município de Nova Iguaçu (RJ), para capacitar jovens e adultos da comunidade de Adrianópolis e adjacências com cursos de panificação, confeitaria, decoração de bolos para festa e doces fundados, gerando renda às famílias dos alunos.

Número de beneficiados: 60, em 2004; 115, em 2005; 165, em 2006

Total: 340 formados em três anos.

Bom de bola show na escola (3)

Combater a ociosidade e a evasão escolar é a proposta, estimulando a participação de jovens e adolescentes em trabalhos desportivos na modalidade de futebol de campo e acompanhamento escolar, além de palestras sobre cidadania.

Realizado em Guarulhos (SP).

Número de beneficiados: 30 jovens e adolescentes.

Bombeiro Mirim - Goianésia (1)

Promover a melhoria da qualidade de vida dos jovens de famílias de baixa renda do município goiano envolvendo-os em atividades socioeducativas, com noções básicas de ética e cidadania, foco na necessidade de harmonia na sociedade e através do diálogo e conscientização de direitos sem a utilização da violência, inserindo-os nos níveis sociais, político, cultural e econômico.

Número de beneficiados: 60 adolescentes (8 a 14 anos).

Bombeiro Mirim - Minaçu (1)

O projeto, iniciado em 2003, também em Goiás, visa ao desenvolvimento escolar, à garantia ao acesso e permanência na escola e ao exercício da cidadania, destinado a jovens de 10 a 17 anos. O 10º Subgrupamento de Incêndio, a prefeitura de Minaçu e **FURNAS** promovem a integração da Empresa com a comunidade por meio de noções básicas de informática, primeiros-socorros, cursos de instalações prediais, reforço escolar, salvamento em incêndio, eletricidade doméstica e palestras educativas nas áreas de higiene, cidadania e sociabilidade.

Número de beneficiados: 30, em 2003; 80, em 2004; 28, em 2005; 30, em 2006.

Total: 168 jovens.

Cantorias em prol do amor (3)

Promover com a cantoria, nos ambientes de dificuldades de permanência e convivência, como hospitais e asilos, uma atividade relaxante e terapêutica que permita aos ouvintes aumentar a auto-estima, o bem-estar e a longevidade.

Número de beneficiados: 650 pessoas entre crianças, adultos e idosos portadores de câncer.

Comunidade em ação (1)

Além de motivar a comunidade ao trabalho comunitário, este projeto tem os seguintes objetivos: ministrar cursos profissionalizantes para a comunidade do Parque Aldeia, em Campos dos Goytacazes (RJ); ocupar o tempo ocioso de crianças e adolescentes com lazer e informações; implantar uma cooperativa de artesãs como alternativa de renda para pessoas fora do mercado de trabalho; capacitar e conscientizar a comunidade para a importância de preservação do meio ambiente em que vivem.

Número de beneficiados: 9.594 pessoas

Costurando e alimentando a vida - (1)

O projeto teve início em 2004, em Samambaia (DF), com o objetivo de capacitar pessoas da comunidade com cursos básicos de culinária e corte e costura.

No ano seguinte, o projeto foi ampliado e passou a oferecer, além dos cursos de culinária (massas, doces e salgados) para 40 pessoas, e de corte e costura para 80 pessoas, noções de educação ambiental e empreendedorismo para mães e adolescentes.

Em 2006, por meio das atividades profissionalizantes, o projeto reforçou a conscientização do trabalho em grupo com palestras sobre empreendedorismo.

Número de beneficiados: 120 pessoas, em 2004; 120, em 2005; 120, em 2006

Total: 360 pessoas.

Crescer com lazer - esporte gerando cidadania (3)

O projeto teve início em 2004, em Ibiraci (MG), com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de crianças de 7 a 16 anos, através da formação de

escolinhas de esportes como basquetebol, futebol de salão e voleibol.

Desde sua implantação, o projeto já beneficiou cerca de 300 jovens.

Dia do Cidadão (3)

Promover a conscientização sobre cidadania e conservação de energia, proporcionando aos jovens a obtenção de suas identificações civis. Realizado em Botafogo (RJ).

Número de beneficiados: 605 jovens.

Eletricistas em instalações residenciais (1)

Inaugurado em 2005, com o objetivo de criar condições para inserção de jovens da comunidade de Manoel Ribas (PR) no mercado de trabalho por meio da capacitação em eletricista.

Número de beneficiados: 20 jovens, em 2005; e 25 jovens, em 2006. Total: 45 jovens formados.

Equoterapia (3)

Desde 2005, visa o desenvolvimento dos portadores de deficiência mental e física pela terapia com cavalos. Realizado em Samambaia (DF).

Número de beneficiados: 200 pessoas, em 2005; e 300, em 2006. Total: 500 pessoas.

Escola viva, caminho a para o futuro (1)

Iniciado em 2005, com o objetivo de promover atividades lúdicas, pedagógicas e artísticas aos 400 alunos da escola estadual situada na vila residencial da Usina de **FURNAS** (MG).

Em 2006, pela atuação voluntária dos funcionários, o projeto proporcionou a melhoria na qualidade de vida, no esporte, educação e saúde, favorecendo o desenvolvimento físico, intelectual e educacional dos jovens.

Número de beneficiados: 400 crianças e adolescentes, em 2005; e 323, em 2006.

Escolinha de informática - Bombeiro Mirim Samambaia - DF (1)

Possibilita o exercício da cidadania através de cursos profissionalizantes de manutenção de computadores e capacitação de instrutores para serem multiplicadores dos cursos de informática. Doação de 300 uniformes para os alunos e promoção de palestras sobre qualidade de vida.

Número de beneficiados: 300 alunos entre 7 e 14 anos e seus pais.

Horta caseira - plantando com sabedoria, colhendo saúde e energia (2)

O projeto, no município de Barro Alto (GO), tem o objetivo de despertar a comunidade local para a importância do cultivo de hortaliças domiciliares e, conseqüentemente, sua reeducação alimentar e a redução de gastos com estes produtos.

Número de beneficiados: 170 pessoas, em 2005; e 500, em 2006. Total: 670 pessoas.

Horta comunitária de Colômbia (2)

Implantação de horta comunitária para atender as comunidades de Bambú e Terrão, no município de Colômbia (SP).

Número de beneficiados: 450 pessoas.

Horta Comunitária - São José (2)

Implantada no Centro Comunitário de Vila Santa Tereza, em Belford Roxo/(RJ), com o objetivo de expandir a oferta de alimentos.

Número de beneficiados: 60 famílias

Horta das nascentes Vidas para Gerais (2)

Iniciado em 2003, o projeto consolidou uma horta para atender às famílias de baixa renda do município de São José da Barra (MG).

Número de beneficiados: 250, em 2003; 250, em 2004; 720, em 2005; 720, em 2006. Total: 1.940 pessoas.

Horta legal (2)

Busca despertar nas comunidades de Aparecida de Goiânia (GO) o interesse pela produção de hortaliças e legumes para consumo dos participantes e seus familiares, além de gerar renda com a produção excedente.

Número de beneficiados: 60 idosos

Inclusão Social dos catadores de materiais recicláveis (2)

Propiciar aos catadores de lixo reciclável de Ibiúna (SP) o desenvolvimento sociocultural, apresentando-lhes a importância desse trabalho para a sociedade e o meio ambiente, inserindo-os em condição social digna.

Número de beneficiados: 23 catadores

Laboratório de governança (1)

O projeto destina-se a jovens da região de Itatiaia (RJ), de ambos os sexos, na faixa etária entre 17 e 25 anos, vivendo em situação de risco social, que tenham interesse em trabalhar no mercado hoteleiro. Tem por objetivo a qualificação e o

aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional, por meio dos cursos oferecidos, assegurando condições igualitárias de acesso às oportunidades de real empregabilidade. Com metodologia experimental, os cursos possuem formatação modularizada cumprindo a programação pertinente às principais tarefas de governança.

Número de beneficiados: 100 jovens.

Luzes do horizonte (1)

Promover a geração de renda pela capacitação de mulheres pertencentes ao Clube de Mães do Bairro Cidade Nova, de Foz do Iguaçu (PR), com atividades de confecção e artesanato com customização dos produtos.

Número de beneficiados: 90 mulheres

Manejo de aves de postura (1)

Estimular o desenvolvimento de atividades socioeconômicas na comunidade de Jaci Paraná (RO), com a implementação de pequenas granjas familiares para a produção de frangos e ovos caipiras.

Número de beneficiados: 200 pessoas.

Mão amiga - educando para a promoção familiar (4)

Formação da associação dos beneficiários do projeto Mão amiga para comercialização de produtos e serviços na região de Peixoto (MG). O projeto é uma continuidade ao do ano de 2005 e, atualmente, compreende a etapa de estruturação da entidade e desenvolvimento de técnicas em artesanato local, conhecimentos gerenciais e empreendedores e visitas técnicas a associações e feiras.

Número de beneficiados: 80, em 2005; e 30, em 2006. Total: 110 pessoas.

Mulheres em ação (1)

Colaborar com a educação e profissionalização de mulheres e adolescentes para contribuir com a renda familiar em Samambaia (DF), despertando a consciência do cooperativismo através da montagem de um pequeno salão de manicure.

Número de beneficiados: 120 pessoas.

Oficina profissionalizante Adrianópolis (1)

Capacitar jovens e adultos de comunidades de Adrianópolis (RJ) e adjacências, por meio dos cursos de artesanato como cartonagem, *biscuit*, escultura de frutas e legumes, silk screen, jardinagem, pintura em madeira, tecido e gesso.

Número de beneficiados: 210 pessoas

Padaria solidária (1)

Promover a geração de renda através da capacitação em panificação de homens, mulheres e jovens das comunidades de Planura (MG) e Colômbia (SP).

Número de beneficiados: 72 pessoas

Pintando novos sonhos (1)

Capacitação de 81 jovens, de 16 a 24 anos, e de 35 adultos, com idade superior a 35 anos, na função de pintor e texturizador, em São Paulo (SP).

Pintando novos sonhos no Itaim Paulista (1)

Qualificar 81 trabalhadores jovens, entre 18 e 24 anos, e adultos, de 35

anos ou mais, em pintura e texturização de paredes, visando à geração imediata de renda, por meio de empreendimentos solidários. Esse projeto ocorre no bairro Itaim Paulista, na cidade de São Paulo (SP).

Número de beneficiados: 81 pessoas

Plantando educação colhendo ação (1)

O projeto tem por finalidade o desenvolvimento de atividades que promovam o despertar da conscientização por um melhor ambiente escolar em três escolas públicas localizadas em bairros da periferia da cidade de Mogi das Cruzes (SP). Além de noções de Segurança, Ordem e Limpeza, (Programa SOL), também são ministrados cursos sobre desenvolvimento de pequenas hortas, jardinagem e paisagismo.

Número de beneficiados: 400 alunos

Qualificar com energia - corte e costura (1)

Oferecer oportunidade de qualificação profissional na área de corte e costura para atender ao mercado de trabalho, ampliando as possibilidades de empregabilidade de mulheres do município de Mogi das Cruzes (SP).

Número de beneficiados: 24 mulheres

Qualificar com energia - secretariado (1)

Capacitar jovens e adolescentes, na área de secretariado, para a obtenção do primeiro emprego, em Mogi das Cruzes (SP).

Número de beneficiados: 400 jovens e adolescentes

Sorriso comunitário (2)

Garantir o acesso ao tratamento clínico-odontológico aos moradores do Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte (MG), além de contribuir para o resgate da auto-estima desta parcela da população, atendendo à meta 6 dos Oito Objetivos do Milênio.

Número de beneficiados: 500 pessoas por mês

Tecer e crescer (1)

Por meio de ações integradas de **FURNAS** e Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), em parceria com a Associação Multirecreativa, visa à capacitação gratuita em trabalhos artesanais feitos no tear, proporcionando geração de renda em São José da Barra (MG).

Número de beneficiados: 28 mulheres.

Verde no quintal- Jacarepaguá (2)

Iniciado em 2003, no bairro de Jacarepaguá (RJ), promove a capacitação de professores do ensino fundamental, alunos, pais e comunidades para o aproveitamento sustentável de recursos naturais com a implantação de hortas orgânicas.

Número de beneficiados: 1.382 pessoas.

Visitação orientada à UHE de Serra da Mesa (3)

Levar aos alunos de escolas públicas conhecimento sobre os trabalhos desenvolvidos na Usina de Serra da Mesa, em Minaçu(GO), sua preocupação com o meio ambiente e a atuação junto à sociedade. Este projeto conta com a participação dos voluntários da usina.

Número de beneficiados: 768 alunos da rede municipal de ensino.

Voluntário cidadão (3)

Resgatar socialmente crianças e adolescentes do município de São José da Barra (MG), por meio da leitura, inclusão digital, prática de artesanato e incentivo à frequência escolar.

Número de beneficiados: 200 crianças e adolescentes.

Aprendendo e caminhando para o amanhã (1)

Ampliar as possibilidades de jovens de baixa renda do município de Cachoeira Paulista (SP), entre 14 e 21 anos, de ingressar no mercado de trabalho com perspectivas de crescimento pessoal e profissional.

Número de beneficiados: 33 jovens.

Divertindo e aprendendo - coral dos cantores mirins (3)

Iniciado em 2003, em Foz do Iguaçu (PR), tem como objetivo promover atividades educativas, lúdicas, recreativas e esportivas. Dentro das perspectivas do projeto de se tornar um centro de excelência em socialização e desenvolvimento de potencialidades para o exercício pleno da cidadania, novas ações estão sendo implementadas, como o curso de informática e o coral.

De caráter social e preventivo, está de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, ao possibilitar mecanismos e instrumentos à disposição do exercício da cidadania, despertando e potencializando as capacidades física e social das crianças.

Número de beneficiados: 250 crianças.

Estação reciclar (1)

Iniciado em 2005, em Itumbiara (GO), tem como objetivo gerar empregos

para pais de adolescentes atendidos pelo programa CPT - Cidadão - Profissão Talento, desenvolvido pela ONG Acampi, que estejam desempregados, e capacitar jovens nos conceitos de educação ambiental e coleta seletiva de lixo, pela gestão de uma estação de reciclagem.

Número de beneficiados: 2.415, tanto em 2005, quanto em 2006, totalizando 4.830 pessoas.

Expressão Cidadã. O corpo em cena - a mente em ação (3)

Oferece curso de teatro a jovens do ensino médio da rede pública de Minaçu (GO), além de conhecimentos teóricos e práticos acerca das artes cênicas, estimulando a formação de um grupo teatral na comunidade.

Número de beneficiados: 45 jovens

Farmácia viva comunitária (1)

Iniciado em 2004, em Campos dos Goytacazes (RJ), por meio da implantação de uma farmácia viva comunitária para atender à população de baixa renda e servir de laboratório e projeto piloto para reconhecimento e utilização adequada das espécies. Parceiros: Cooperativa de Serviços Ambientais Ltda e Núcleo de Pesquisa em Gestão Ambiental do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos (RJ).

Número de beneficiados: 1.280 pessoas

Geração futuro (1)

Difundir a aprendizagem de português e matemática para alunos da 7º e 8º séries do ensino fundamental, matriculados em escolas de Vila Santa Tereza, Belford Roxo (RJ), melhorando a eficiência (notas) e o rendimento escolar (aprovação), possibilitando o aumento da capacidade competitiva em cursos de ingresso às escolas técnicas e profissionalizantes.

Número de beneficiados: 120 pessoas.

Geração judô - A energia no esporte (3)

Iniciado em 2005, tem como objetivo proporcionar às crianças das comunidades da Rocinha e Rio das Pedras, no Rio de Janeiro, oportunidade de experimentar e desenvolver suas aptidões para o esporte e a língua inglesa, promovendo a luta contra a exclusão social, aproveitando o tempo disponível com práticas esportivas, culturais e educativas.

Número de beneficiados: 600 crianças e jovens.

Oficina de corte e costura - integrando para a auto sustentação (4)

Desde 2005, visa à capacitação em corte e costura de mulheres de comunidades de baixa renda da cidade de Itatiaia (RJ). As 15 mulheres que foram capacitadas na primeira turma estão se mobilizando para criar uma associação com o objetivo de gerar renda com a comercialização de seus produtos, que inclui material hospitalar descartável.

Número de beneficiadas: 40 mulheres.

Qualificar para vencer (1)

Qualificar jovens e adultos em técnicas de serviços de garçom, mensageiro, recepção e atendimento telefônico, cabeleireiro, manicuro, pintura em tecidos e técnicas de vendas para a inserção no mercado de trabalho de Foz do Iguaçu (PR). **FURNAS**, na sede da Casa Família Maria Porta do Céu.

Número de beneficiados: 800 pessoas.

Terra livre na escola (3)

Oferecer a crianças e adolescentes carentes de Aparecida de Goiânia (GO) oportunidade de acesso a atividades desportivas, artísticas e educacionais de qualidade, totalmente gratuitas.

Número de beneficiados: 600 crianças e jovens

Os empregados da empresa são incentivados a realizar trabalhos voluntários por meio do Programa de Apoio à Atuação Voluntária lançado em 2002. Os objetivos principais do programa são mobilizar, capacitar e valorizar as ações voluntárias dos empregados em parceria com a empresa, além de promover o Concurso de Projetos e o Prêmio Voluntário para fomentar ainda mais a atuação cidadã dos empregados em prol do desenvolvimento sustentável das comunidades.

O Concurso abrange projetos desenvolvidos e implantados voluntariamente pelos empregados, em parceria com a empresa, e que atendam ao foco de atuação definido na Política de Cidadania Empresarial e de Responsabilidade Social de Furnas: “promover o desenvolvimento sustentável de comunidades, considerando seus diversos aspectos e necessidades, tais como: educação, saúde, saneamento, habitação, esporte, arte, cultura e lazer.”

Neste ano de 2003, foi realizada a segunda edição do Concurso de Projetos Sociais, que visa ampliar e valorizar as ações voluntárias dos empregados, quando foram selecionados 34 projetos voltados para o desenvolvimento comunitário e a capacitação de jovens para o mercado de trabalho, visando a obtenção do primeiro emprego, além de 10 projetos de Apoio ao Programa Fome Zero.

Para o ano de 2004, atualizar a empresa pretende iniciar novos cursos para capacitação de 5.000 jovens, monitorando o ingresso desses jovens no mercado de trabalho. Realizar a terceira edição do Concurso de Projetos Sociais do seu Programa de Apoio à Atuação Voluntária, desta vez, contemplando 40 projetos. E continuar apoiando os Programas Fome Zero e Primeiro Emprego, do Governo Federal.

Os empregados da empresa buscam parceiras, envolvendo cada vez mais pessoas e instituições no desenvolvimento de projetos e ações de promoção da cidadania. Por meio deste Programa são desenvolvidas diversas campanhas para arrecadação e doação de alimentos, agasalhos, brinquedos, material escolar e de

higiene pessoal e também ações comunitárias como mutirões para reformas e construção de moradias para a população carente, adoção de escolas e de asilos.

Numa ação de mais longo prazo, são desenvolvidos projetos de coleta seletiva e reciclagem de materiais, curso de capacitação profissional, como cuidadores de idosos e multiplicadores de informática, possibilitando a geração de emprego e renda para populações não incluídas no mercado de trabalho.

Valorizando atuação cidadã voluntária a empresa estimula seus empregados a desenvolverem ações e projetos. Os empregados estão organizados em diversos comitês, nas áreas onde a empresa possui seus empreendimentos, em várias regiões do país. Cada um desses comitês atua à sua maneira, com soluções próprias, integradas à ação institucional, realizando experiências em ações específicas para combater a fome e a miséria.

Para Furnas, o comprometimento dos empregados traz inúmeros ganhos individuais como a experiência em trabalhos não formais, contato com o Terceiro Setor, aumento da iniciativa, criatividade e principalmente, ganho da auto-estima, por este trabalho proporcionar a melhoria da qualidade de vida de outras pessoas. Para a empresa o ganho se traduz na obtenção de um grupo mais coeso, orgulhoso de trabalhar em uma organização socialmente responsável.

Serão destacados, a seguir, alguns projetos e seus respectivos objetivos desenvolvidos pelo Programa de Apoio à Atuação Voluntária, que é orientado pela Coordenação de Responsabilidade Social.

O projeto Soldando Futuro realizado na Usina Termelétrica de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, já formou sua segunda turma de soldadores e serralheiros. O projeto foi implantado no início do ano, com a reforma de um espaço para as aulas práticas do curso. As aulas são dadas por instrutores voluntários, normalmente técnicos da empresa ou de empresas parceiras, e a turma é formada por alunos recrutados nas comunidades próximas à Usina. Ao terminarem o curso, os rapazes estão capacitados para buscar melhor colocação no mercado de trabalho.

Outro projeto, é o Bem Viver, que compreende várias iniciativas realizadas conforme as necessidades locais. O primeiro pedido dos moradores da favela do Aglomerado da Serra (MG) foi a instalação do consultório odontológico, atualmente em pleno funcionamento na Vila Conceição, uma das subdivisões da comunidade. Outra demanda, é a revitalização da biblioteca da favela, que ocupa uma casa inacabada. A revitalização prevê o aumento do acervo

com novas doações, a reforma das instalações e a criação de salas para cursos de alfabetização, pré-vestibular e preparação para concursos públicos, sem prejuízo do posto dos Correios, instalado no mesmo imóvel, e um dos poucos serviços disponíveis dentro do Aglomerado.

A empresa também desenvolveu, o projeto Horta Orgânica, implantado por funcionários do Departamento de Geração de Manso, em parceria com instituições de Cuiabá (MT). Composta por estufas, sementeiras e canteiros, a horta possui ainda sistema de irrigação e já produz hortaliças e legumes sem agrotóxicos, base da alimentação dos idosos do Abrigo Bom Jesus, de Cuiabá.

Como é possível verificar uma das formas utilizadas por Furnas para o exercício da sua responsabilidade social é o investimento em projetos sociais de caráter assistencial e comunitário - investimento este que é solicitado pelas instituições e que parte de uma análise criteriosa feita pela Coordenação de Responsabilidade Social - CS.P – denominado Mobilização Social e que dá ênfase nas educação e na preservação do meio ambiente. Num total de 275 projetos no ano de

Cabe destacar que a assistência e a educação sempre foram consideradas áreas prioritárias dos investimentos empresariais, como bem mostra a manutenção dos grandes complexos assistenciais como o SESI e SENAI. Por meio das ações nessas áreas a empresa pretende assegurar a reprodução ampliada da força de trabalho e garantir a capacitação profissional da força de trabalho, estabelecendo uma conexão com as futuras necessidades da empresa. Já a política ambiental da empresa, investe na preservação da natureza a fim de diminuir os impactos de suas atividades sobre o meio ambiente.

Em 2008, executaram-se 58 projetos com foco no uso racional da energia elétrica e água, que envolveram 999 mil pessoas. Parte deles é realizada de forma permanente nos estados em que FURNAS possui empreendimentos. Destacam-se os seguintes programas:

A Natureza da Paisagem – Energia: Recurso da Vida;

FURNAS nas Escolas;

FURNAS para Filhos de Empregados;

Circuito da Energia; e

Patrulha da Energia.

Comunidades do Milênio

Em 2008, as ações baseadas nos 8 Objetivos do Milênio da ONU, que são a referência para o Projeto Comunidades do Milênio, concentraram-se nas seguintes localidades: Belford Roxo (RJ), Aparecida de Goiânia (GO), Caldas Novas (GO) e Poços de Caldas (MG). A intenção do projeto é estimular as populações locais a construir socialmente seu território, com base nos princípios da sustentabilidade.

Para tanto, é feito um levantamento, em conjunto com os moradores e com representantes de empresas e de instituições locais, das ações e iniciativas sociais e culturais existentes na região. Em seguida, procura-se identificar organizações parceiras dos setores público e privado para constituição de redes sociais que permitam transformar as condições de vida das populações e abrir novas perspectivas para o futuro, sempre procurando respeitar conhecimentos, habilidades, competências e características culturais de cada local. Ao longo dos três anos de sua existência, o projeto foi levado a 24 comunidades.

Destacamos, a seguir, alguns grupos comunitários que foram beneficiados pelo projeto e pelas ações relevantes realizadas: 104

Comunidade Vila Santa Tereza, Belford Roxo (RJ) Entorno da Subestação de São José

Aldeia da Cidadania: 4.287 atendimentos, contemplando aproximadamente 1.700 moradores.

Projeto Centro Interativo do Circo: possibilitar, a 250 adolescentes e crianças da comunidade, o acesso à cultura circense por meio de oficinas como: grafite, malabares, *hip-hop*, basquete, entre outros, com o objetivo de educá-los e afastá-los da condição de risco social.

Oficinas para adultos em panificação e culinária, totalizando 193 beneficiados.

Oficinas de artesanato em confecção de brinquedos para crianças, totalizando 250 beneficiados. Foram constituídos dois grupos representativos da comunidade: adolescentes (20) e mulheres (40).

Comunidade Vila Primavera, Pedregulho (SP)
Entorno da Usina de Luiz Carlos Barreto

Capacitação de 15 adultos para a iniciativa e a prática em cooperativismo, voltado para a coleta seletiva de lixo e venda de material reciclável, visando instrumentalizar a comunidade para a geração de renda.

Comunidade Turma 26, Cachoeira Paulista (SP)
Entorno da Subestação de Cachoeira Paulista

Revitalização da associação de moradores, que possibilitará maior articulação da comunidade com as instituições e o Poder Público.

Projeto Leitura para Todos.

Ação Social “Gestante Saudável”, com o objetivo de fornecer informações sobre os cuidados com o bebê para 14 gestantes da comunidade.

Projeto “Mulheres que Fazem a Diferença”, capacitando 50 mulheres da comunidade em panificação, corte e costura e bordados, com objetivo de complementação de renda familiar.

Investimento social 7

Em 2008, foram desenvolvidos 203 projetos sociais, estruturados em torno de quatro eixos: Educação e Formação, Promoção da Cidadania, Saúde e Nutrição e Trabalho e Renda, beneficiando mais de 160 mil pessoas, com a geração de novas oportunidades e promoção da inclusão social, conforme detalhado abaixo:

Projetos Sociais

Programa Público beneficiado Projetos por programa

Projetos Sociais

Programa Público beneficiado Projetos por programa

2008 2007 2006 2008 2007 2006

Educação e formação	10.695	24.230	31.185	28	41	53
Cidadania e direitos	116.949	57.532	82.626	128	43	37
Saúde e nutrição	32.837	33.632	19.875	39	20	22
Trabalho e renda	1.239	1.658	406	8	14	5
Total	161.720	117.052	134.092	203	118	117

Ver p. 106 bs furnas

Ações sociais, internas e externas, de Furnas Centrais Elétricas S/A

A importância que a empresa atribui ao debate sobre o seu compromisso social se reflete, na prática, em centenas de programas, projetos, campanhas e ações, implementadas nas diversas áreas de atuação de Furnas - estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Tocantins, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal - e que aqui apresentaremos resumidamente. Hoje, Furnas apóia um total de duzentos e três projetos sociais, estruturados em torno de quatro eixos: Educação e Formação, Promoção da Cidadania, Saúde e Nutrição e Trabalho e Renda, beneficiando mais de cento e sessenta mil pessoas, “com a geração de novas oportunidades e promoção da inclusão social”¹.

Educação e Formação:

Num processo construído ao longo dos anos, a empresa desenvolve projetos de atendimento aos jovens com treinamento profissional, suplência de 2º grau, ensino fundamental, estágios, concessão de bolsas de estudos, programas de alfabetização, cursos. Em paralelo, diversas atividades redundam em apoio, orientação e encaminhamento de jovens, com palestras sobre segurança no trânsito, resistência às drogas e violência, doenças transmissíveis e atividades sócio-culturais.

Podemos exemplificar, através de um projeto muito relevante da mesma, que é o Projeto Crescer. A capacitação em informática realizada por este projeto visava inicialmente atender aos empregados da empresa. Mas, a ação ampliou-se e passou a atender também membros carentes da comunidade dentro do programa Menores – Iniciação à informática. Ou seja, sempre que as turmas não são

¹ Disponível em www.furnas.com.br. Acesso em 2 de março de 2010.

completadas por funcionários, as vagas excedentes são oferecidas à Prefeitura de Ibiúna (SP), que encaminha os jovens.

Outro projeto importante é o Suplência de 2º grau, que em parceria com o SESI – Serviço Social da Indústria, realiza um trabalho de educação de adultos. Neste, empregados efetivos e contratados que não tiveram a oportunidade de acesso à educação em idade escolar puderam aprimorar seus conhecimentos e obter o diploma de nível médio, graças ao apoio da empresa e a própria motivação e força de vontade.

Dentre as ações previstas para 2003, a empresa pretende capacitar até dezembro, nas diversas localidades onde atua, 5.023 jovens de baixa renda em: construção civil, informática, eletricista predial, bombeiro hidráulico, administração, oficinas de artesanato, torneiro mecânico, instalações telefônicas, carpintaria, além de orientar a criação de hortas comunitárias, viabilizando a geração de trabalho e renda com a criação de cooperativas de produção.

Apoio às comunidades ou Promoção da Cidadania:

O apoio às demandas das comunidades tem levado à prática de doação de bens móveis e materiais para entidades de ensino, instituições filantrópicas, prefeituras, conselhos comunitários e entidades públicas e governamentais. São apoiadas também iniciativas voltadas para reforma de escolas, igrejas, centros comunitários, hospitais e postos de saúde, bem como campanhas de vacinação, recuperação de estradas e de sistemas de saneamento básico.

Furnas realiza anualmente doações de bens móveis. Em 2001, foram doados 70 microcomputadores, 15 veículos, 80 mil paralelepípedos e mais de quatro mil bens diversos, beneficiando 45 instituições, entre prefeituras, escolas, sindicatos, associações comunitárias, igrejas.

Combate à fome ou Saúde e Nutrição:

Dando uso social aos seus recursos, a empresa cede suas terras para a implantação de hortas comunitárias, e as águas dos reservatórios de suas usinas para a criação de peixes, ambos destinados à complementação alimentar de escolas e comunidades do entorno, contribuindo de forma efetiva no combate à fome e à miséria.

Destaca-se o projeto Horta Comunitária que está sendo desenvolvido por Furnas, através de seu Departamento de Produção Goiás, em parceria com a Prefeitura Municipal de Araporã – MG.

Localizado na Área Industrial da Usina de Itumbiara, no município de Araporã, divisa dos estados de Minas Gerais e Goiás, às margens do Rio Paranaíba, o projeto Horta Comunitária ocupa uma área de 71 hectares e está voltado à produção de alimentos (verduras, legumes, plantio de sequeiro e lavoura irrigada) para atendimento da população carente da comunidade local.

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Araporã, Furnas administra e executa todo o processo de produção e distribuição dos alimentos. A distribuição semanal dos alimentos produzidos na Horta atende a uma média de 50 famílias carentes, beneficiando famílias muito numerosas, pessoas idosas e programas de saúde. Soma-se a isso, 1.336 alunos da rede pública de ensino; 364 alunos de 0 a 6 anos de idade atendidos pela Creche Municipal; 68 alunos excepcionais atendidos pela APAE; 170 alunos atendidos pelo PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, além das outras instituições.

A Horta Comunitária proporciona a geração de 05 empregos diretos, além de vários outros indiretos. Conta, ainda, com 09 adolescentes que, em horário alternativo ao da escola, prestam serviços na produção de alimentos, em regime de aprendizado.

Saúde:

A empresa concede o atendimento médico através dos Programas de Assistência Direta e Indireta à Saúde e do Plano de Assistência Médico Suplementar. A mesma possui um plano de segurança voltado para a prevenção de acidentes do trabalho; realiza campanhas de vacinação e desenvolve programas de prevenção de doença ocupacionais. Destacam-se ainda as seguintes ações:

Em Planura (MG), numa parceria com a prefeitura e o comitê de empregados local, Furnas promoveu, em 1995, a cessão, em comodato, de um ambulatório médico que atendia a seus empregados. O Hospital de Planura atende hoje a cerca de 1.600 pessoas por mês, nas diversas especialidades médicas e tornou-se o único local de atendimento a moradores dos municípios vizinhos, perfazendo um total de 25.000 pessoas.

A empresa possui também, um Programa de Prevenção e Tratamento de Dependentes Químicos. O objetivo deste é a prevenção e o tratamento de empregados dependentes químicos e a orientação de seus familiares, bem como dos colegas de trabalho e gerentes. As informações sobre a prevenção do uso de drogas e álcool são disseminadas através das SIPATs (Semanas de Prevenção de Acidentes do Trabalho) e outros veículos de comunicação interna.

Conservação de energia:

Uma preocupação permanente da empresa tem sido o investimento em projetos que dêem prioridade máxima ao uso adequado da energia elétrica, ampliando parcerias nas esferas municipais e estaduais. Em milhares de escolas do país são implantados programas de educação ambiental e de conservação de energia, bem como capacitação de multiplicadores sobre o tema da conservação, segundo os princípios e práticas da educação ambiental. A informação sobre segurança e o uso correto da energia elétrica tem sido levada também a comunidades indígenas.

Podemos citar o projeto Natureza da Paisagem – Natureza, Recurso da Vida, que consiste na capacitação de professores, tornando-os multiplicadores das informações para a comunidade escolar. O projeto se utiliza desta metodologia para divulgar a noção de finitude dos recursos naturais e a importância do uso racional da energia elétrica e do combate ao seu desperdício.

Além deste, a empresa também realiza o Projeto Índios que leva informações sobre o uso correto de energia às aldeias localizadas no distrito de Palheiros, no município de São Paulo, através de cursos, palestras, teatro, oficinas e distribuição de um material específico, transmitindo conceitos e práticas do uso adequado e seguro da energia elétrica.

A empresa possui também um programa de redução da agressão ao meio ambiente, que visa a substituição de produtos químicos tóxicos por outros não tóxicos.

Arte, Cultura:

Às ações devotadas à conscientização da população, somaram-se inúmeros projetos de incentivo cultural, educativo e esportivo, em centenas de patrocínios

de cinema, teatro, livros de arte e atividades esportivas, bem com ações de preservação das riquezas nacionais e das culturas locais.

Em 2001, foram realizados 69 patrocínios. A natureza dos projetos é bastante diversificada: restaurações, ações solidárias, projetos de saúde, livros, exposições, workshops, peças teatrais, música, filmes de longa e curta metragem, óperas, campanhas e eventos culturais, acadêmicos e esportivos.

Além disso, a empresa cede instalações para o funcionamento de Centros Recreativos; oferece lazer e entretenimento social e cultural aos empregados, ex-empregados, bem como às pessoas da comunidade através da Agremiação Recreativa, dentre outras ações.

Meio Ambiente:

Em Furnas, os projetos desenvolvidos buscam a integração com a comunidade e o cuidado com áreas em torno do empreendimento. Sendo assim, os projetos de educação ambiental percorrem o planejamento empresarial.

A necessidade de conciliar as atividades empresariais com a conservação do meio ambiente, assim como atuar em sintonia com as demandas da sociedade, faz com que a empresa desenvolva ações de conscientização ambiental nas diversas comunidades afetadas por seus empreendimentos.

Podemos ressaltar o projeto Tom da Mata, o qual vem auxiliando a comunidade escolar em atividades que estimulam os alunos do ensino fundamental nos procedimentos de pesquisa, observações, experimentação e registro.

Desenvolvido em parceria com o a Fundação Roberto Marinho e o Instituto Antônio Carlos Jobim, com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura, seu objetivo principal é sensibilizar e conscientizar a sociedade, principalmente a comunidade escolar, para a importância da proteção do meio ambiente e, em especial, da Mata Atlântica, uma das florestas mais ameaçadas do mundo.

Além de incentivar a preservação do patrimônio ambiental brasileiro e a cultura dos estudantes, o projeto estimula os alunos a serem agentes ativos na área, capacitando-os a diagnosticar os problemas ambientais dos ecossistemas onde estes habitam e motivá-los a propor e realizar ações concretas para a solução de questões ambientais.

Outro projeto é o Tom do Pantanal, que busca compreender e interferir na realidade através de atividades educativas e culturais; sensibilizar para a preservação do meio ambiente, em especial do Pantanal, através da música, imagens e textos de Tom Jobim e outros artistas regionais; estimular a educação musical dos alunos; disseminar o conhecimento da cultura regional.

Ação Cidadã Voluntária dos Empregados:

Atuação Voluntária - Comitê FURNAS da Ação da Cidadania NOME ATUAL?

O Programa Voluntário **FURNAS** em Ação - gerando cidadania, lançado em 2002, visa valorizar e estimular o trabalho voluntário dos empregados em parceria com a Empresa. Anualmente, é realizado o Concurso de Projetos Sociais, uma iniciativa de sucesso do programa com a participação de voluntários de todos os departamentos e regiões onde a Empresa possui empreendimentos. Em 2003, a mobilização dos empregados resultou em 44 projetos apresentados no concurso, 34 deles selecionados para implantação com apoio da Empresa. Em 2004, foram 61 projetos, sendo 36 selecionados. No ano de 2005, foram desenvolvidas ações no sentido de promover alternativas de desenvolvimento social em bases sustentáveis, centradas, fundamentalmente, nos **Oito Objetivos do Milênio**. Dos 58 projetos inscritos, 37 foram aprovados.

A partir de 2006, os voluntários foram estimulados a elaborar propostas focadas na melhoria da qualidade de vida das comunidades do entorno das unidades da Empresa, tendo como vertente a promoção do desenvolvimento sustentável dentro das quatro áreas de atuação do programa relacionadas abaixo:

8.2. Anexo 2

Futuro Sustentável

Projeto de FURNAS cria alternativas de trabalho e renda, influenciando na definição de políticas públicas

Texto Leonardo da Cunha

Fonte: Revista FURNAS - Ano XXXV - Nº 365 - Junho 2009.

Numa manhã de segunda-feira, sete líderes de entidades que atuam num dos bairros mais carentes de Duque de Caxias (RJ) reúnem-se na sede do Fórum Comunitário de Jardim Gramacho (FCJG) para discutir problemas locais e aspectos administrativos da instituição. O debate é acalorado, revelando interesses às vezes divergentes, mas representa um avanço significativo em termos de articulação política e social. “Com o fórum passamos a ter visão mais ampla das nossas demandas”, conta a professora Denise Souza, secretária-executiva do fórum.

O FCJG é fruto do projeto Núcleos de Integração Comunitária, desenvolvido desde 2005 por FURNAS em parceria com o Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (Coep) e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase). Além de Jardim Gramacho, integram o projeto os assentamentos Mamede Rohder, PA Quilombo e João Carro, às margens do reservatório da Usina de Manso (MT); e as comunidades quilombolas Araçatiba e Retiro, no Espírito Santo.

Diálogo

A proposta dos Núcleos de Integração Comunitária é mobilizar a população a refletir sobre suas necessidades, criar instrumentos de desenvolvimento sustentável e influenciar na decisão das políticas públicas que serão implementadas em seu território.

O trabalho começa pelo diagnóstico social participativo das comunidades. Em seguida, é traçado o Plano de Ação de Desenvolvimento Comunitário – que define

metas em áreas como educação, saúde, infraestrutura e geração de trabalho e renda – e realizadas oficinas de capacitação para que os moradores possam aumentar seu poder de interlocução com o poder público.

A superintendente de Responsabilidade Social de FURNAS, Ana Cláudia Gesteira, ressalta que o plano de ação representa uma forma de aliar diferentes segmentos da sociedade para a efetivação de políticas públicas. “Ele é um instrumento importante para o diálogo da comunidade com os poderes constituídos”, explica. Ana Cláudia reconhece que os resultados dos Núcleos de Integração Comunitária virão em longo prazo, mas as mudanças que propiciam já podem ser percebidas. “Hoje, as pessoas conseguem trabalhar integradas, se articulam com organizações reivindicando seus direitos numa perspectiva de desenvolvimento local”, diz.

Denise Sousa, secretária-executiva do FCJG: nova visão sobre as demandas da comunidade

Avanços

Além do diagnóstico social e do plano de ação, a população também discute e aprova o projeto de referência a ser implantado em sua comunidade com recursos de FURNAS. Os moradores de Jardim Gramacho, por exemplo, optaram pela construção da sede do FCJG. Inaugurado em 2006, o espaço conta com sala de reunião, biblioteca e telecentro. Os desafios sociais do bairro são muitos, a começar pelo insalubre Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho (leia boxe na página 13). Desde a implantação do fórum, a comunidade já foi atendida em reivindicações como o aumento do número de vagas na pré-escola, implantação de cursos profissionalizantes, ampliação dos atendimentos do Programa de Saúde da Família (PSF) e mudanças nos itinerários de ônibus que servem ao bairro.

Mas o maior feito do FCJG até o momento parece ser a construção de um ambiente de diálogo entre grupos que, embora partilhando o mesmo espaço social, estavam distanciados na defesa de seus interesses. “Havia um *apartheid*. Depois da fundação do fórum é que a gente começou a se juntar para dizer que existimos”, diz Sebastião Santos, o Tião, presidente da Associação dos Catadores do Aterro Municipal de Jardim Gramacho (Acamjg) e integrante do fórum.

Treinamento

Em João Carro e Araçatiba, a população enfatizou a liderança feminina no processo de fortalecimento da comunidade ao escolher como projetos de referência a sede da Associação Comunitária de Mulheres de João Carro e a Casa de Costura das Mulheres Quilombolas de Araçatiba, onde foi criado o ateliê Costurarte. Nas duas comunidades, mulheres trabalhadoras receberam treinamento em corte, costura e artesanato para complementar a renda de suas famílias.

Segundo Teonilia Santiago da Cruz, de João Carro, a produção de roupas na associação começou em janeiro deste ano, após a eletrificação da comunidade pelo Programa Luz para Todos, do governo federal. Desde então, com a ajuda das máquinas doadas por FURNAS, as costureiras já produziram 240 camisetas para alunos da escola local, além de jalecos e aventais em parceria com uma confecção de Cuiabá (MT). “Temos promessas de encomendas, inclusive de uniformes para escolas de fora”, afirma. “Nosso objetivo é que as mulheres se qualifiquem para trabalhar na associação, ou mesmo em casa para suas famílias”.

A Associação de Mulheres de João Carro conta também com uma máquina para produzir polpa de frutas que, de acordo com Teonilia, significará uma nova forma de rendimento para as integrantes da entidade a partir de novembro, quando as mangueiras de João Carro estiverem carregadas. Outro projeto de referência na comunidade é a compra de equipamentos para a casa de farinha, que possibilitará incremento de receita aos agricultores.

Identidade

Já para as mulheres que atuam no Costurarte, em Araçatiba, município de Viana (ES), a geração de trabalho e renda caminha de mãos dadas com a valorização de sua identidade cultural, estampada nos artesanatos que produzem. As peças são vendidas em feiras e, junto com a banda de congo e outras manifestações artísticas presentes na comunidade, auxiliam na integração do grupo à população do município.

De acordo com a mobilizadora do Núcleo de Integração Comunitária em Araçatiba, Janne Coutinho, a herança cultural dos moradores de Araçatiba era algo que vinha se perdendo até o projeto chegar ao bairro. Um vídeo sobre as tradições dos moradores foi produzido pelo Ibase em parceria com a Universidade

Federal do Espírito Santo (Ufes), em 2007, e, em outubro, será lançado um livro contando sua história. A mesma iniciativa será estendida à comunidade de Retiro. “Começamos justamente pela identidade local, que estava muito enfraquecida. Ainda falta alguma coisa para as pessoas se sentirem quilombolas, defenderem a causa”, explica a mobilizadora, observando que as famílias ainda não possuem o título dos lotes que ocupam.

Conquistas

Janne considera que a organização do grupo e o plano de ação para o desenvolvimento comunitário fortaleceram o poder de reivindicação dos moradores junto aos governos municipal e estadual. Araçatiba conseguiu, por exemplo, estender o atendimento médico no posto de saúde local a duas vezes por semana e aguarda a ampliação de sua escola para oferecer mais opções aos estudantes do bairro.

Percepção semelhante é compartilhada por Wallace da Conceição, mobilizador de Retiro, no município capixaba de Santa Leopoldina. Ele salienta que as conquistas proporcionadas pelos Núcleos de Integração Comunitária despertaram a atenção do poder público para as demandas da comunidade ao mesmo tempo em que reestruturam a relação entre cidadãos e governo.

“O poder público passou a perceber que tinha que entrar na comunidade com as nossas condições. Não vir com tudo pronto, de cima para baixo, como era antes. Viram que a gente tem força para trabalhar junto com eles ou com outras parcerias”, relata.

O projeto de referência escolhido pela comunidade é algo que, além do apoio de FURNAS, demanda participação de outros incentivadores: a construção de um centro cultural, onde os turistas poderão assistir a apresentações de capoeira de Angola (modalidade mais gingada e lenta da luta) e congada; adquirir artesanatos confeccionados pelos moradores; e experimentar pratos típicos como a sopa de mandioca puba, o mondongo (sopa de banana nanica verde), a torta de palmito amargo e a moqueca capixaba.

A estrutura do imóvel já está sendo construída, graças aos recursos destinados pela Empresa ao projeto de referência, e a comunidade negocia com a prefeitura de Santa Leopoldina a doação de móveis e equipamentos para a viabilização do restaurante. “Nós queremos um desenvolvimento que não faça a gente perder a nossa origem”, diz Wallace, fornecendo pistas do que talvez seja a

maior contribuição dos Núcleos de Integração Comunitária: possibilitar que os atores locais determinem seu próprio futuro.

Solução pode estar no lixo

Situado numa área de mangue de 1,3 milhão de m², às margens da Baía da Guanabara, o Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho recebe diariamente cerca de 8 mil toneladas de lixo de seis municípios. A capacidade de armazenamento está próxima da saturação e sua desativação vem sendo aventada pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb).

No entanto, é das montanhas de lixo despejadas ali que aproximadamente 1,2 mil moradores do bairro obtêm o sustento de suas famílias e movimentam uma cadeia produtiva que engloba depósitos de sucata, cooperativas de catadores, oficinas mecânicas e o comércio ligado à reciclagem. O fechamento do aterro causa apreensão, mas também pode significar a oportunidade de virada para Jardim Gramacho.

“Prefiro que feche. Mesmo que venham os problemas, a gente poderá começar um novo ciclo no bairro”, afirma Sebastião Santos, o Tião, presidente da Associação dos Catadores do Aterro Municipal de Jardim Gramacho (Acamjg).

O novo ciclo a que se refere Tião virá com a exploração do gás metano existente no aterro, iniciada neste mês de junho. Responsável pela operação da área, o consórcio Nova Gramacho reverterá parte da receita obtida com a comercialização de créditos de carbono à comunidade. Os recursos serão destinados a dois fundos distintos: o de Valorização dos Catadores, com uma dotação anual prevista de R\$ 1,2 milhão; e o de Revitalização do Bairro, que receberá um percentual fixo do total arrecadado pelo operador do aterro. Membros do Fórum Comunitário de Jardim Gramacho (FCJG) terão assento no comitê que vai gerir os investimentos deste último fundo.

Integrante do FCJG, a assistente social e consultora da Nova Gramacho Valéria Bastos defende que a aplicação do dinheiro destinado aos catadores seja precedida de uma pesquisa sobre suas necessidades e interesses. Vice-presidente da Coopergramacho, Ana Paula Serafim da Silva conta que a principal necessidade da entidade, que reúne 35 catadores, é um caminhão para recolher lixo e diminuir a dependência do material que recebe da Comlurb. “O fundo vai ajudar bastante a gente”, acredita.

8.3. Anexo 3

ENTREVISTA GLEYSE MARIA COUTO PEITER

Fonte: REVISTA FURNAS- ANO XXX - Nº 315 - DEZEMBRO 2004

Responsabilidade Social Furnas

A engenheira Gleyse Maria Couto Peiter trabalhou 17 anos no Departamento de Operações do Sistema (DOS.O), na sala de controle e depois no desenvolvimento do sistema de supervisão e controle. Hoje, responde pela gerência da Coordenação de Responsabilidade Social de FURNAS (CS.P), criada em 2003, onde, além de estar à frente de todos os projetos de inclusão social e cultural da Empresa, também participa como secretária executiva nacional do Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep) e como conselheira do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), organismo do governo federal que assessora a Presidência da República na condução das soluções de combate à fome no país.

QUANDO COMEÇOU A TRABALHAR COM RESPONSABILIDADE SOCIAL?

Em 1993, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, fez uma palestra no Escritório Central empolgante que mexeu com todos nós. Em seguida, foi criado o Coep. A partir daí, ainda atuando no DOS.O, entrei para o Comitê da Ação da Cidadania de FURNAS do Escritório Central. Mais tarde, virei presidente deste comitê e logo também comecei a trabalhar no Coep.

FURNAS FOI UMA DAS PRIMEIRAS EMPRESAS DO SETOR A DISCUTIR A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA?

Sim. Eu diria que até 1993 nossa trajetória era mais como uma ação compensatória dos nossos empreendimentos, que se chamava na época inserção regional. Em 1994, o Plano de Metas de FURNAS já tinha um programa de

combate à fome e à miséria. Esta questão vem sendo incorporada na Empresa num processo de mais de dez anos. Lembro que lançamos nosso Balanço Social em 1998. Em 2002, a Política de Responsabilidade Social e de Cidadania Empresarial e, no início de 2003, foi criada a Coordenação de Responsabilidade Social (CS.P), que absorveu a antiga Assessoria de Articulação com a Sociedade (AAS.P).

A RESPONSABILIDADE SOCIAL COMEÇOU A CRESCER A PARTIR DE QUE ANO?

A partir de 1997. Neste ano, viajei por todas as áreas da Empresa buscando informações sobre o que estava acontecendo a respeito das ações sociais. Lançamos um livro chamado Betinho e a Mobilização dos Empregados

de FURNAS. No final daquele ano, fui trabalhar na AAS.P, onde tínhamos a missão de ampliar a atuação social em FURNAS e as atividades do Coep, que começou com 30 empresas e, hoje, está com mais de 800, entre públicas e privadas, e presente em 27 estados. Acredito que o Coep representa o sucesso das parcerias público/privadas porque muitos projetos sociais têm sido desenvolvidos em conjunto pelas associadas.

PODE-SE DIZER QUE A RESPONSABILIDADE SOCIAL ESTÁ INCORPORADA À CULTURA DE FURNAS?

Este é o nosso grande desafio. Não estamos falando somente de fazer projetos e articulações com o governo, que são nossas atribuições. Temos parcerias com o Ministério da Educação, com a Secretaria Especial de Direitos Humanos, com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e com a Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico e Social. A responsabilidade social é mais que isto. Ela pressupõe uma relação ética e transparente com todos os interlocutores de uma empresa. Temos hoje 1.200 voluntários inscritos nas áreas regionais. Isto é importante porque os empregados e os gerentes estão se envolvendo com esta questão e, com isto, incorporando e praticando os critérios de responsabilidade social em suas regiões e sendo exemplo para o restante da Empresa.

QUAIS SÃO ESTES INTERLOCUTORES?

Temos como público externo, as comunidades do entorno dos nossos empreendimentos, o governo e os nossos fornecedores, além do público interno.

O QUE ESTÁ SENDO FEITO EM RELAÇÃO AOS FORNECEDORES?

Estamos atuando em parceria com outras áreas da Empresa na busca de uma melhoria em nossos relacionamentos. Não podemos obrigá-los a adotar práticas de responsabilidade social. Por isto, estamos fazendo uma mobilização, discutindo com eles a forma de como podem ser socialmente responsáveis.

A POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EMPRESA É PERCEBIDA EXTERNAMENTE?

Acredito que estamos sendo bem reconhecidos. Fomos convidados pelo Instituto Ethos para participar de seu Banco de Práticas *Benchmarking* Indicadores, porque apresentamos excelência em alguns indicadores como os de Relações com Sindicatos, Compromisso com o Futuro das Crianças, Cuidados com a Saúde, Segurança e Condições de Trabalho, Gerenciamento do Impacto da Empresa na Comunidade de Entorno, Relações com Organizações Locais, Envolvimento da Empresa com a Ação Social e Liderança e Influência Social. Fomos, ainda, premiados pelo Guia Exame da Boa Cidadania Corporativa 2004, pelo projeto FURNAS/ Effort de inclusão digital e social para portadores de deficiência.

COMO ESTÁ A AÇÃO DA CS.P NO PROJETO MADEIRA, EM RONDÔNIA?

Nossa proposta é fazer um trabalho de relação com as 19 comunidades que estão envolvidas com o projeto. Procuramos saber suas necessidades e quais os caminhos para superar as dificuldades. Na comunidade de Betel, eles chegaram à

conclusão que uma casa de farinha seria uma atividade que os ajudaria porque naquela área existem diversas plantações de mandioca. Conversamos com a Embrapa para que ela forneça mudas de alta produtividade, com a Conab, para a compra dos excedentes produzidos para o Programa Fome Zero, e com o Sebrae, para a capacitação das pessoas. Atuamos em articulação com outros parceiros para melhorar a qualidade de vida daquelas comunidades de maneira organizada.

POR QUE A MAIORIA DOS PROJETOS SÃO VOLTADOS PARA OS JOVENS?

Porque no Brasil eles não têm perspectivas. Estudamos este público-alvo, jovens de 15 a 25 anos, e vimos que eles são as maiores vítimas da violência, de homicídios, de acidentes de carro e de uso de drogas, principalmente os jovens da periferia. No campo, é o jovem que não quer ficar lá. Além disso, a evasão escolar é muito alta. Para nós, este investimento mostra os compromissos de FURNAS com os futuros gestores deste país. Nossos projetos atendem também meninas, que estão aprendendo novas profissões até pouco tempo atrás restritas ao universo masculino como ladrilheiro, eletricista etc. Ao capacitá-los queremos que busquem melhores condições de vida, cursem uma universidade e andem para frente. Nas capacitações oferecemos aulas de educação para a cidadania, onde explicamos os valores de participação e solidariedade.

QUANTOS JOVENS JÁ FORAM CAPACITADOS PELOS PROJETOS?

Temos hoje 5 mil jovens. Este número nos diz que mudamos alguma coisa, mudamos a realidade deles e, também, parte da cultura da Empresa. É mais que justo que uma empresa que promove o desenvolvimento como FURNAS, também busque apoiar o desenvolvimento social.